

23 CIDADES



ATROPELADO NA FAIXA

Jonathan Silva, campeão na arte de jardinagem, está internado em coma na UTI do Hospital Santa Lúcia, vítima de um atropelamento. Francisco Silva, o pai, confia na recuperação do estudante.

PÁGINA 26

Paulo de Araújo/CB/DA Press

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 2008

Editor: Marcelo Tokarski

marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br

Subeditores: Carlos Tavares, Cibelle Colmanetti, Gustavo Cunha,

Luís Osvaldo Grossmann e Márcia Delgado

Coordenador: Roberto Fonseca

robertofonseca.df@diariosassociados.com.br

cidades@correioweb.com.br

Tels.: 3214-1180 • 3214-1181

Fax: 3214-1185

ENSINO

Pelo menos 3.317 estudantes das três primeiras séries do ensino fundamental do DF são incapazes de escrever textos curtos ou de interpretar frases. Governo diz estar ciente e promete correr atrás do prejuízo

À margem das letras

ERIKA KLINGL

DA EQUIPE DO CORREIO

Há nove anos morando numa fazenda nas proximidades de Itapoã, Matheus* repete o mesmo ritual durante quase 10 meses do ano: acorda por volta das 5h, coloca cadernos e livros na mochila, caminha durante 15 minutos até o ponto e vai de ônibus para a escola. Na sala de aula, um outro fenômeno se repete nessa quase década. Ele olha o quadro negro ou passeia pelas páginas dos livros e não entende o que está escrito. Também não consegue escrever nada além do próprio nome. Ele faz parte da rede de ensino há nove anos. E reprovou oito vezes.

Matheus tem 15 anos e deveria estar no último ano de ensino fundamental. O problema é que, até hoje, não sabe ler nem escrever. Matriculado na 2ª série, já ouviu todo tipo de ofensa. Até mesmo de alguns professores — aqueles que deveriam ajudá-lo a enfrentar os desafios da aprendizagem. “Antes eu estudava numa escola rural e a professora me chamava de burro e me colocava grudado no quadro negro”, conta o menino. A solução só veio agora. Matriculado na Escola Classe 2 do Paranoá, descobriram que o garoto tinha problema para enxergar. Hoje, com óculos no rosto, ele sonha recuperar o tempo perdido. “Nessa escola, todo mundo me trata bem”, afirma.

A história impressiona. Mas chama ainda mais atenção o fato de ele não estar sozinho. Pelo menos outros 3.317 meninos e meninas matriculados entre a 1ª e a 3ª séries do ensino fundamental do DF com idade a partir de 9 anos, são incapazes de escrever um texto curto, completar frases ou assinalar questões de múltipla escolha que dependem da interpretação de poucas frases (veja o quadro). Eles foram considerados analfabetos após fazer o teste de diagnóstico do Instituto Ayrton Senna, responsável pelos programas Se Liga e Acelera. A prova foi aplicada a 12.850 estudantes dessas séries entre 20 e 24 de outubro.

“É claro que o número é alto. Não há como questionar esse fato, mas estava dentro do previsto”, avalia o secretário de Educação do DF José Luiz Valente. “A defasagem idade-série e a repetência são os principais problemas que enfrentamos.” O universo de alunos testados diz respeito

à indicação das regionais de ensino de meninos e meninas que estão com distorção idade-série. Ou seja, com pelo menos dois anos atrasados para a série em que estão matriculados. Dos quase 13 mil estudantes com defasagem, 25% não sabem ler ou escrever. E o número pode ser maior. Os dados da distorção idade-série dependem, de acordo com a secretaria, do fim do ano para que as reprovações deste ano sejam contabilizadas.

Chance

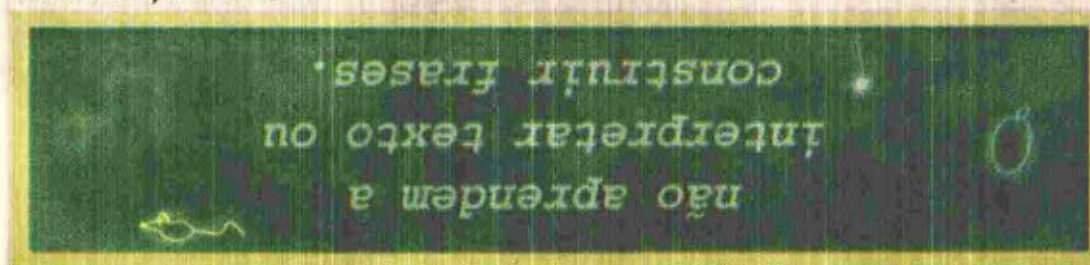
A descoberta do déficit de aprendizagem dessas crianças, em vez de trazer preconceito ou exclusão, pode ter sido a chance de cidadania. O teste foi o primeiro passo para que Matheus seja matriculado no *Se Liga*, numa parceria da Secretaria de Educação do DF com o Instituto Ayrton Senna. Será o primeiro ano do programa no DF. “A forma de conduzir o aprendizado dos alunos é diferenciada e parte do aproveitamento da vida desses estudantes”, afirma o secretário. “A ideia é que toda a rede seja englobada para que não tenhamos mais alunos analfabetos.”

O analfabetismo é o maior vilão da educação pública no Brasil. Ele pune as crianças com a repetência, o difícil recomeço todos os anos, a insegurança e a baixa auto-estima. Michele* não levanta a cabeça ao conversar com os coleguinhas. Na rua, não consegue olhar nos olhos das pessoas. Tudo porque tem vergonha. Com 11 anos, não sabe escrever nem o próprio nome.

“O mais difícil é copiar o â-bê-cê do quadro”, reclama. A menina, moradora do Paranoá, deveria estar na 5ª série do ensino fundamental. Está na primeira porque desde que entrou na escola, com 7 anos, nunca teve o prazer de passar de ano e continuar com os mesmos coleguinhas. Aluna da Escola Classe 2, até hoje ninguém conseguiu saber a causa do atraso da menina. O mesmo ocorre com Giovana*, de 11 anos. As duas irmãs dela, de 10 e 8 anos, já ultrapassaram-na na escola. Ano passado, depois de três reprovações, ela passou. Está na 2ª série. Giovana sonha entrar no universo das letras, dos livros e dos cadernos. Até agora, esse mundo é desconhecido. “Cansei de só ver figuras.”

*NOMES TROCADOS PARA PRESERVAR A IDENTIDADE DAS CRIANÇAS

NA ESCOLA, SEM LER



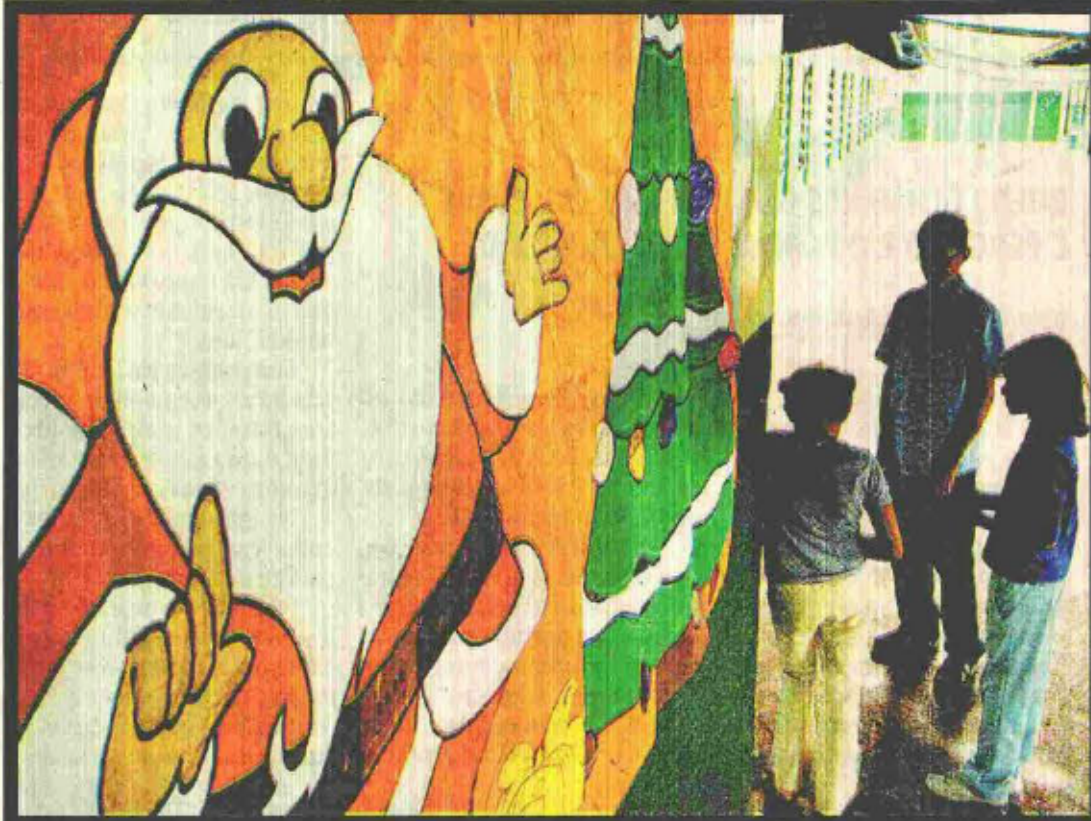
Nada menos que 25% dos alunos com distorção idade-série da rede pública de ensino não sabem ler ou escrever. São crianças e adolescentes que repetem de ano indefinidamente, mas não aprendem a interpretar texto ou construir frases.

Regional de ensino	não-alfabetizados	com distorção	proporção de analfabetos
Brazlândia	71	313	22,7%
Ceilândia	472	1.884	25,1%
Gama	193	861	22,4%
Guará	133	506	26,3%
Núcleo Bandeirante	147	644	22,8%
Paranoá	285	776	36,7%
Planaltina	567	2.031	27,9%
Plano Piloto/Cruzeiro	103	355	29%
Recanto das Emas	348	1.075	32,4%
Samambaia	251	1.355	18,5%
Sobradinho	240	990	24,2%
São Sebastião	214	935	22,9%
Santa Maria	165	583	28,3%
Taguatinga	128	573	22,3%
Total	3.317	12.850	25,8%

Fonte: RELATÓRIO TESTE DIAGNÓSTICO DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROGRAMAS - SE LIGA DF E ACELERA DF

Joelson Miranda/CB/DA Press

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press - 21/11/08



NO PARANOÁ, ALUNOS COM HISTÓRICO DE REPETÊNCIA ESTÃO TENDO ATENÇÃO ESPECIAL PARA RENOVAR A AUTO-ESTIMA

CONCEITOS

HABILIDADES DE LEITURA/ESCRITA

Analfabeto – Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem decodificação de palavras.

Rudimentar – Corresponde à capacidade de localizar informações explícitas em textos curtos, um anúncio ou pequena carta.

Básico – Corresponde à capacidade de localizar informações em textos um pouco mais extensos, podendo realizar pequenas inferências.

Pleno – Corresponde à capacidade de ler textos longos, relacionando partes de um texto, realizando inferências e sínteses.

HABILIDADES DE MATEMÁTICA

Analfabeto – Corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas elementares com números, como ler o preço de um produto ou anotar um número de telefone.

Rudimentar – Corresponde à capacidade de ler números em contextos específicos como preço, horário, números de telefone etc.

Básico – Corresponde à capacidade de ler números, resolver problemas simples envolvendo soma, subtração e multiplicação, ou mesmo identificar proporcionalidades.

Pleno – Corresponde à capacidade de controlar uma estratégia na resolução de problemas complexos, que exigem a elaboração e a execução de uma série de operações relacionadas entre si, apresentando, ainda, familiaridades com mapas e gráficos e outras representações matemáticas

Fonte: Instituto Ayrton Senna